



A LEXICULTURA NA LITERATURA E NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

Autoria: Alexandre Antonio Timbane - - -

Resumo: A literatura moçambicana tem se destacado nos últimos anos com obras interessantes no estudo literário e linguístico. A obra de Mia Couto “Estórias abensonhadas” nos leva a refletir sobre a ligação entre léxico, cultura e ensino e assim levantamos os seguintes problemas: quais são as características léxico-culturais das obras literárias escritas por moçambicanos e como os professores de português têm trabalhado com esta questão em sala de aula? Os moçambicanismos, como léxico identitário do português de Moçambique estão presentes nas obras literárias e refletem a realidade sociolinguística moçambicana ao nível lexical, por exemplo. Outrossim, os professores enfrentam dificuldades em compreender o significado de algumas unidades lexicais nos textos literários porque não existe ainda um dicionário do português de Moçambique; e os neologismos em Mia Couto são uma característica peculiar nas suas obras. Utilizando dois dicionários conhecidos na lusofonia como corpus de exclusão, nomeadamente Houaiss (2009) e Dicionário Integral da Língua Portuguesa (2008) identificamos várias formações lexicais e sintáticas que particularizam a obra de Couto. Da pesquisa se conclui que há necessidade de se trabalhar de forma multidisciplinar para melhor alcançarmos efeitos desejamos diante dos nossos alunos. O ensino deve valorização a literatura independentemente da disciplina que estiver em causa. Pelo fato de estarmos inseridos na mesma cultura, ou melhor, mesmo espaço geográfico com o autor identificamos facilmente os traços culturais próprios dos moçambicanos. Cada texto nos lembra histórias contadas pelos nossos avós, mitos, lendas, provérbios, tabus e realidades culturais que nos identificam como moçambicanos. Esses referentes não vão ser identificados facilmente por quem não compartilha mesmos hábitos. A fala de algumas personagens, o comportamento de algumas personagens é de esperar, uma vez que estamos inseridos socioculturalmente com o autor. O viajar no imaginário não exagera os “limites” e atitudes comportamentais e sociológicos que compartilhamos com ele.